DOI: 10.20396/cel.v68i00.8678618

A CONSTRUÇÃO PASSIVA ADJETIVAL (PA) EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

THE ADJECTIVAL PASSIVE CONSTRUCTION (PA) IN BRAZILIAN PORTUGUESE

Larissa Santos Ciríaco[1]
Carolina Coelho Rosa Nunes[2]

Resumo: Neste artigo, partimos da abordagem construcionista baseada no uso e de uma metodologia que utiliza dados de *corpus* e *frames* semânticos para analisar a passiva adjetival (PA) em português brasileiro (PB), ilustrada por ocorrências como 'fiquei chocada' e 'estou preocupado'. Mostramos que a PA é uma construção da língua cuja forma [SN V estar/ficar + Particípio (com SN)] está associada ao significado de estatividade e às funções comunicativas de reportar um estado transitório entre eventos e de reportar um estado resultante de uma mudança de estado entre um evento narrado e o subsequente, a depender do verbo ('estar' ou 'ficar') que acompanha o particípio. Também comparamos a construção passiva adjetival com a construção passiva prototípica, chamada aqui de passiva verbal (PV) e, partindo da observação de que nem todo particípio compatível com a PA é compatível com a PV, mostramos que determinados tipos de eventos ou *frames* semânticos tendem a ocorrer com maior frequência na PA, o que, em hipótese, pode restringir ou mesmo bloquear sua realização na PV. Por fim, mostramos que o uso da PA é motivado, visto que, uma vez que sua função é reconhecida, todas as suas propriedades distribucionais e semânticas se seguem naturalmente, sem a necessidade de se postular princípios ou regras adicionais. Sendo assim, argumentamos que apenas uma abordagem construcionista baseada no uso pode explicar aspectos fundamentais sobre a sintaxe, a semântica e o uso da construção passiva adjetival.
Palavras-chave: construção passiva adjetival, função comunicativa, estatística no *input*, abordagem construcionista baseada no uso.

Abstract: In this paper, we adopt a usage-based constructionist approach and a methodology that uses corpus data and semantic frames to analyze the adjectival passive construction (AP) in Brazilian Portuguese (BP), illustrated by instances such as 'fiquei chocada' (I was shocked) and 'estou preocupado' (I am worried). We show that AP is a linguistic construction whose form [V NP estar/ficar + Participle (with NP)] is associated with the meaning of stativity and the communicative functions of reporting a transitory state between events and reporting a resulting state that follows from a change of state occurred between two events, depending on the verb ('estar' or 'ficar') that accompanies the past participle. We also compare the AP with the prototypical verbal passive construction (VP), and based on the observation that not all past participles that are compatible with the AP are compatible with the VP as well, we show that certain types of events or semantic frames tend to occur more frequently in the AP, which, in theory, may restrict or even block its realization in the VP. Finally, we show that the use of the AP is motivated, since once its function is recognized, all its distributional and semantic properties follow naturally, without the need to postulate additional principles or rules. Therefore, we argue that only a usage-based constructionist approach can explain fundamental aspects of the syntax, semantics, and usage of the adjectival passive construction.
Keywords: adjectival passive construction, communicative function, statistics in the input, usage-based constructionist approach.

[1] Professora Adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Campus Pampulha, Belo Horizonte, MG. larissaciriaco@ufmg.br. <https://orcid.org/0000-0001-8009-6839>.
[2] Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) carolinacrnunes@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-7718-0773>.

1. INTRODUÇÃO

A construção passiva adjetival (PA) é um padrão oracional semipreenchido, cuja forma é [SN V ficar/estar + Particípio (com SN)], como ilustram os trechos sublinhados nos exemplos (1) e (2):

(1) [...] Fiquei chocada com a falta de consciência ambiental das pessoas que estavam comigo […] (Corpus do Português: NOW)
(2) [...] 'Não estamos colhendo tanto quanto devíamos e estou preocupado que isso tenha um impacto enorme'. (Corpus do Português: NOW)

Como toda construção de estrutura argumental, a PA é usada de maneira produtiva, mas ao mesmo tempo restrita (cf. CIRÍACO, 2025; GOLDBERG, 1995, 2006, 2019; dentre outros):

(3) a. ??A mancha ficou removida com o produto.
b. ??Luana está invejada com as roupas.
c. ??O pano ficou enxugado.
d. ??A carta está recebida.

Além disso, ao contrário da construção passiva verbal (PV), cujo uso é possível com formas participiais que não possuem verbos correspondentes (4a), a PA não apresenta essa flexibilidade[3] (4b):

(4) a. 'O cineasta não teme ser incompreendido pelo público'. (Corpus do Português: NOW)
b. ??O cineasta fica/está incompreendido pelo público.

Embora muitos particípios instanciam ambas as construções (cf. 'quebrado', 'fechado' e 'abalado', entre muitos outros), alguns particípios não se compatibilizam com a PV (5a), mas apenas com a PA (5b), o que em hipótese seria um efeito de frequência (cf. CIRÍACO, 2021).

(5) a. ??Seguidores foram preocupados por Mike Perry.
b. Seguidores ficam preocupados com Mike Perry.

Diante desses fatos, este artigo objetiva: i) descrever como os usuários da língua usam a PA, ii) explicar porque eles a utilizam do modo como utilizam e iii) comparar o uso da PA com a PV, buscando responder por que é convencional usar a PA com alguns particípios, mas a PV não. Argumentamos que o uso da PA é motivado e que, uma vez que suas funções são reconhecidas, todas as propriedades gramaticais observadas, inclusive sua relação com a PV, se desdobram naturalmente, corroborando a necessidade de uma abordagem construcionista baseada no uso e refutando a necessidade de abordagens baseadas em princípios e regras (cf. CIRÍACO, 2025; GOLDBERG e HERBST, 2021).

O artigo está organizado da seguinte maneira: as próximas seções expõem o referencial teórico (cf. seção 2) e a metodologia adotada (cf. seção 3). A seção 4 apresenta a análise feita para a PA, com base nos dados de *corpus* e nos *frames* semânticos associados aos particípios que aparecem nos dados. A seção 5 traz a comparação da PA com a PV, com base em suas frequências de ocorrência, e a seção 6 apresenta uma representação esquemática para a PA. Por fim, a seção 7 conclui o artigo, apresentando algumas considerações finais.

[3] A busca no *corpus* pela forma 'incompreendido' não retornou resultados com os verbos auxiliares 'estar' e 'ficar'. Foram encontradas apenas 84 ocorrências de uso com essa mesma forma participial, mas com o verbo auxiliar 'ser', indicando que se trata de passiva verbal.

2. A ABORDAGEM CONSTRUCIONISTA BASEADA NO USO

Segundo abordagens construcionistas baseadas no uso, a linguagem é uma habilidade humana que emerge do uso (cf. EVANS e GREEN, 2006; GOLDBERG, 1995, 2006, 2019; HOFFMANN e TROUSDALE, 2013; HOFFMANN, 2022; KEMMER e BARLOW, 2000; MICHAELIS, 2011; para citar alguns), ou seja, uma habilidade aprendida a partir da vivência linguística do usuário em sua(s) comunidade(s). Essa habilidade linguística se constitui de uma rede de construções linguísticas – pareamentos de forma e função – que vão sendo memorizadas a partir do *input*. Tanto do ponto de vista da forma quanto da função, construções linguísticas assumem diferentes graus de complexidade, podendo ser mais ou menos preenchidas formalmente (cf. Tabela 1) ou apresentarem mais ou menos conteúdo semântico, mas a função comunicativa sempre está presente.

Por exemplo, no caso de construções de estrutura argumental (CEAs), o significado constitui boa parte da função da construção, visto que elas informam "quem fez o que a quem" no contexto interacional (cf. GOLDBERG, 1995): se se trata de uma construção transitiva, a função será dada pelo sentido prototípico de uma ação que é direcionada de um agente a um paciente (CIRÍACO, 2014a, 2014b; KEMMER, 1993); mas se, por outro lado, trata-se de uma construção ergativa (cf. CIRÍACO, 2007, 2009, 2011, 2017; NAVES, 2005; WHITAKER-FRANCHI, 1989), a função será dada pelo sentido de mudança de estado, e da mesma maneira com as demais CEAs (cf. CIRÍACO, 2014a, 2014b, 2017, 2021, 2025; CIRÍACO *et al.*, 2022; para citar alguns trabalhos sobre CEAs em português). No caso de outras construções oracionais, como as extensões da construção transitiva "cortar o cabelo" (cf. CIRÍACO, 2014b; MACIEL *et al.* 2022; MACIEL, 2024), a função informa, além do sentido de responsabilidade para o argumento em posição de sujeito, a realização de um serviço convencionalizado na comunidade linguística – trata-se de um propósito comunicativo que nasce do contexto de uso, a partir daquilo que importa para a comunidade linguística que utiliza a construção.

Outro aspecto funcional importante é a frequência de ocorrência no *input*: uma construção mais frequente é mais acessível (cf. GOLDBERG e LEE, 2021) do ponto de vista mnemônico para o falante e, consequentemente, tende a ser usada mais prontamente, podendo até bloquear usos inovadores ou que seriam criados no momento da fala. Neste artigo, mostramos que a frequência de ocorrência de certos particípios na PA ou na PV tende a favorecer ou a desfavorecer uma ou outra construção.

Tipo de Construção	**Expressão**	**Oração**
Lexicalmente preenchida	*bater as botas* (= morrer)	*a pressa é inimiga da perfeição*
Parcialmente aberta	*quanto mais x, mais y*	*como x chama?*
Inteiramente aberta e abstrata	*x* ou *y*? (ex.: *café ou chá?*)	*S V O* (ex.: *ela prefere chá*)

Tabela 1: Exemplos de construções em português brasileiro que variam em níveis de complexidade

Além da função, outra noção importante é a de *frames semânticos* (CLARK, 2000; FILLMORE, 1976, 1982; GOLDBERG, 1995, 2006, 2019; PERINI, 2015, 2019). Um *frame* constitui a moldura a partir da qual o usuário interpreta os sentidos das construções linguísticas – por exemplo, o sentido de 'terça-feira' só pode ser dado com base no conhecimento sobre o ciclo de sete dias que constitui uma semana e com base nos dias da semana em si (cf. FILLMORE 1976, 1982, 2006; FILLMORE e BAKER, 2001; LYONS, 1977; SAUSSURE, 1977). Em outras palavras, a noção de *frames* captura aspectos ricos de nosso conhecimento semântico (cf. GOLDBERG, 2019, p. 13), servindo para considerarmos o sentido da PA por meio do sentido dos particípios que nela ocorrem – como um particípio está semanticamente relacionado a um verbo, ele herda sua estrutura de argumentos, relacionando-se, assim, de forma mais geral, ao *frame* e ao significado do verbo.

3. METODOLOGIA

Nossa metodologia consistiu na busca por dados de *corpus* e na codificação dos dados coletados em termos de *frames* semânticos. Para coletar os dados, foram selecionados inicialmente 53 particípios (*abalado, adorado, admirado, agradado, amado, animado, aspirado, assustado, batido, compreendido, construído, cortado, curvado, costurado, chocado, debruçado, deitado, desejado, desenhado, desligado, esfregado, estimado, estragado, estranhado, esvaziado, fabricado, fechado, iluminado, impressionado, inclinado, lavado, levantado, mordido, odiado, ofendido, perturbado, (um muro) pintado, (um quadro) pintado, podado, puxado, preocupado, quebrado, queimado, rasgado, receado, recostado, removido, respeitado, retirado, sentado, temido, varrido e virado*). Todos eles foram checados para frequência, estando relacionados a verbos que constam na lista das cinco mil palavras mais frequentes da língua (cf. DAVIES e PRETO-BAY, 2007).

Após a seleção dos particípios, foram coletadas instâncias de PA no "Corpus do Português: News On the Web (NOW)" (cf. DAVIES, 2006) por meio de uma busca semiautomática, utilizando-se o padrão oracional [SN V ficar/estar + Particípio (com SN)]. Por exemplo, para o particípio *fechado*, a busca foi: [SN V ficar/estar + fechado (com SN)]. Além disso, empregou-se a frequência por mil (‰) para analisar quantitativamente as ocorrências dos particípios, tendo em vista seus verbos correspondentes.

Durante as buscas no *corpus*, foram adotados dois critérios de exclusão: i) não foi considerado o uso de expressões idiomáticas, isto é, todas as instâncias analisadas denotam um significado literal; ii) instâncias de PA com adjetivos como 'calmo' e 'limpo' não foram analisadas, porque entende-se que, ao se analisar exemplares menos típicos em função adjetival (cf. as formas de particípio), os exemplares mais típicos (cf. adjetivos) são automaticamente incluídos na análise[4].

Após a seleção dos dados, as instâncias de PA foram organizadas em seis grandes *frames* semânticos, tomando como referência a base de dados do "The Berkeley FrameNet"[5] – os exemplos entre aspas simples foram extraídos do "Corpus do Português: (NOW)": i) afetação intencional, como em 'Eles comeram os chocolates, uns estavam mordidos [...]'; ii) criação intencional, como em 'O prédio já está construído [...]'; iii) mudança de postura corporal, como em '[...] Henrique ficou deitado [...]'; iv) emoção estimulada, como em '[...] toda a população ficou assustada com a explosão'; v) emoção com foco no experienciador, como em '[...] ficou compreendido que os dois pactos são necessários nas democracias'; vi) mudança de estado, como em '[...] várias telhas ficaram quebradas'.

A categorização das instâncias em *frames* foi realizada a partir da forma de particípio presente nos dados e de seu verbo correspondente (em tradução livre para o inglês).

4. A CONSTRUÇÃO PASSIVA ADJETIVAL EM PB

Nesta seção, mostramos que todas as propriedades gramaticais e implicações da PA se desenrolam naturalmente de sua função, corroborando a necessidade de uma abordagem construcionista baseada no uso. Em geral, a PA constitui uma família de duas construções relacionadas, apresentando duas funções específicas: uma que (i) seleciona o verbo 'estar' e desempenha a função de reportar um estado transitório entre eventos; e outra que (ii) ocorre com o verbo 'ficar' e reporta um estado resultante de uma mudança de estado entre um evento narrado

[4] Isso não significa que o particípio não exista na língua, dado exemplos como: 'ela relatou ter limpado toda a casa horas antes da enchente que ocorreu nesta semana.' (Corpus do Português: NOW). Apenas indica que esse particípio não é empregado na passiva adjetival, dado que já há um adjetivo correspondente que cumpre essa função. Esse achado serve de evidência para o caráter adjetivo do particípio que ocorre na PA.

[5] *Frames* disponíveis para consulta em: https://framenet.icsi.berkeley.edu/frames. Utilizamos "The Berkeley FrameNet" (e não o "FrameNet Brasil") devido à facilidade de se encontrar a maioria dos dados analisados.

e o subsequente, fornecendo as bases para o entendimento da narrativa pelo ouvinte/leitor. Essas funções emergem das diversas instâncias de PA.

Por exemplo, no caso da PA com 'estar', a função de reportar um estado transitório pode ser constatada em todas as instâncias analisadas de todos os *frames* semânticos (afetação intencional, criação intencional, mudança de postura corporal, emoção estimulada, emoção com foco no experienciador e mudança de estado, respectivamente, nos exemplos do "Corpus do Português: NOW" a seguir).

(6) Na hora da compra, a recomendação do especialista é que o consumidor observe ainda a coloração e o odor do alimento. [...] O corte deve ser uniforme, sem retalhos, e quando a carne já estiver cortada, como bife, deve ser reetiquetada, com informação de procedência e validade.
(7) Entre telas, canecas e camisetas com referências à arte urbana, vendidas cada unidade a R$40, a imagem de um elefante chama atenção. O animal, que também está desenhado em muros, é um dos bichos com melhor memória.
(8) O discípulo mais jovem de Sócrates não estava presente na sua morte, mas é retratado na cena. [...] Sua cabeça está curvada, imersa em pensamentos, enquanto contempla o destino de seu mestre.
(9) A feira promete movimentar a economia do Estado. Tem mais de 300 expositores de muitos lugares do Brasil, além de outros países como Colômbia, Turquia, Indonésia e Senegal. Os expositores estão animados com as vendas.
(10) As aglomerações humanas, nas grandes cidades, moram em prédios, casas, trafegam em ruas, avenidas [...]. O sentido de lugar está compreendido como conceito subjetivo.
(11) Barragem Sul, de Ituporanga, recebeu troca de grades que protegem as comportas. [...] Segundo líderes indígenas, duas comportas estão estragadas e duas estão funcionando.

Em todos esses exemplos, a narrativa reporta um estado transitório – em (6), a função está presente quando for o caso de o consumidor encontrar a carne já no estado de cortada; em (7), o estado de algo que se encontra desenhado; em (8), a cabeça curvada indica o estado transitório em que se encontra o discípulo; em (9), a PA reporta o estado emocional transitório dos expositores; em (10), uma narrativa anterior reforça o estado transitório do conceito de lugar; em (11), a PA reporta o estado transitório das comportas.

Da mesma forma, no caso da PA com 'ficar', a função de reportar um estado resultante também emerge de todos os tipos de instâncias analisadas, em todos os *frames* semânticos (conforme os exemplos do "Corpus do Português: NOW" que se seguem, na mesma ordem de apresentação dos *frames*):

(12) Desde 2016, a Lei das Estatais proíbe a nomeação de parentes de políticos [...] para os conselhos de administração das estatais. Por causa do destaque apresentado pelo PR, ficam retirados da lei os trechos que proíbem que seja nomeada 'pessoa que atuou, nos últimos 36 meses, como participante de estrutura decisória de partido político'. [...].
(13) Mais uma vez, o governo e o município não chegam a um acordo a respeito da integração entre ônibus e metrô depois que os 12 km da Lapa até Pirajá ficarem construídos.
(14) [...] Uma das freiras que trabalhavam no instituto me viu e disse que eu tinha uma postura bonita, por causa da dança. Ela então comentou que as meninas cegas muitas vezes ficam curvadas, por não se verem no espelho. Perguntou se eu ensinaria balé a elas. [...]
(15) Fiquei chocada com a falta de consciência ambiental das pessoas que estavam comigo, mesmo depois de eu alertar várias vezes que não se deve jogar lixo no chão ou usar cosméticos como xampu e sabonete em rios.

(16) O novo aplicativo da Apple teve um lançamento em uma fase extremamente imatura de seu desenvolvimento e por isso ficou odiado no mundo inteiro.
(17) Segundo o Corpo de Bombeiros, o acidente aconteceu na Escola Estadual São José e outras pessoas estavam na quadra no momento do acidente, mas não ficaram feridas. Ainda de acordo com os militares, uma outra estrutura metálica de uma garagem de ônibus se soltou, mas ninguém se feriu. Outras casas também foram atingidas pelo temporal e ficaram estragadas.

Em todos esses exemplos, a PA apresenta a função de reportar um estado resultante do evento anterior – em (12), o estado resultante é de retirado; em (13), é o que foi construído; em (14), o estado resultante é a posição corporal, que sofre mudança (de uma posição corporal ereta para uma posição curvada); em (15), o estado resultante é o choque emocional; em (16), é o fato de o aplicativo passar a ser odiado pelo público – ocorre a transição de um estado de aceitação para um estado de desaprovação; e em (17), é o estrago causado pelo temporal.

Embora as funções se especifiquem a depender se a PA ocorre com 'estar' ou 'ficar', há casos limítrofes em que a PA com 'ficar' também pode apresentar a função de reportar um estado transitório (cf. "Corpus do Português: NOW"):

(18) [...] Geralmente, sábado é o dia do churrasco, então podemos aproveitar bem as carnes que ficam cortadas e não comemos.
(19) Com o apagão, João Pessoa ficou iluminada apenas por faróis dos carros e prédios com geradores.
(20) George e Charlotte ficaram sentados com o avô.

Assim, conclui-se que, de maneira geral, a função da PA é reportar, de forma concisa, um estado transitório ou resultante. Dada essa função, é possível prever algumas de suas propriedades, tais como: seu sentido, o fato de que nem todos os particípios são conciliáveis semanticamente e sua distribuição com determinados sintagmas preposicionais.

4.1 O sentido é motivado

Dada a função da PA, qual seja, reportar um estado transitório ou resultante, é possível prever que seu sentido construcional será o de um estado, ou seja, um tipo situacional ou um tipo de eventualidade em que algo se apresenta (cf. MICHAELIS, 2011). Assim, a PA (cf. 'ela está/ficou abalada') é uma estratégia de estativização, sendo escolhida pelos usuários (ao invés de alternativas como 'ela se abalou' ou 'ela foi abalada') para atender as demandas da narrativa, afinal, contar uma história requer a indicação não só de quais situações antecedem ou sucedem outras e quais se sobrepõem, mas também dos estados que conectam essas situações ou resultam delas. Além disso, o particípio que ocorre na PA é uma forma nominal, com função adjetiva, o que contribui para o sentido estativo da construção. O tipo de estado veiculado vai depender da combinação com o verbo auxiliar, se 'estar' ou 'ficar' – é de se supor que, com o verbo 'estar', o particípio será coagido à interpretação de estado transitório; ao passo que com o verbo 'ficar', o particípio será integrado em sua acepção de mudança de estado ou estado resultante (cf. exemplos do "Corpus do Português: NOW"):

(21) A família está abalada com o crime. [...] Minhas irmãs ligaram e falaram que ele estava desaparecido.
(22) Os motoristas precisaram de atenção durante a forte chuva que caiu em vários pontos de Manaus à tarde. Semáforos ficaram desligados e vias da capital alagaram.

Em (21), a PA expressa o estado atual transitório da família. Já em (22), a construção expressa o resultado de uma mudança de estado – de ligado para desligado, em decorrência da forte chuva.

4.2 Os particípios precisam ser conciliáveis semanticamente

Dada a função da PA, é possível prever também que nem todos os eventos, evocados especialmente pelos particípios, são compatíveis com ela. Não é possível dizer:

(23) a. '??Thiago ficou adorado/está adorado'.
b. '??Laura ficou amada/está amada'.

Como o verbo correspondente a esses particípios já denota um estado, não há motivação para se usar o particípio correspondente como um adjetivo, o que explica a falta de ocorrências da PA com particípios do *frame* de emoção com foco no experienciador, como é o caso de 'adorado' e 'amado'. Nesse *frame*, dentre os 11 particípios pesquisados, apenas 'compreendido', 'odiado' e 'respeitado' foram encontrados, mas, ainda assim, com um sentido mais agentivo e com pouquíssimas ocorrências.

Também não é convencional dizer:

(24) a. '??O menino ficou batido/está batido (no sentido relevante, de 'bater')'.
b. '??O chão ficou esfregado/está esfregado'.

Como a PA reporta um estado e o *frame* de afetação intencional, ao qual esses particípios se vinculam, não apresenta uma semântica estativa ou de uma mudança de estado, mas apenas de afetação, a conciliação semântica não é possível. O mesmo padrão de incompatibilidade pode ser observado no *frame* de criação intencional, como em "[...] O animal, que também está desenhado em muros [...]" (cf. "Corpus do Português: NOW"), para o qual não foi encontrado nenhum dado de PA com 'ficar', corroborando a ideia de que a PA com 'ficar' realmente privilegia estados resultantes (distinguindo-se da construção com 'estar') e não simplesmente afetações sem mudança de estado. Em outras palavras, como os particípios desse *frame* retomam eventos que não incluem uma mudança de estado, sua semântica também não inclui um estado resultante, tornando os particípios incompatíveis com a construção.

Alguns casos particulares foram: o particípio 'pintado', para o qual não foram encontrados dados ('??Um quadro ficou pintado/está pintado' cf. dados de introspecção) e o particípio 'inclinado' no *frame* de mudança de postura corporal, para o qual também não foram encontrados dados. Até o momento, não foi possível constatar se essa é uma limitação do *corpus* utilizado ou um viés da frequência de ocorrência de tais particípios.

4.3 Nem todos os sintagmas preposicionais são compatíveis

Também se segue do reconhecimento da função da PA o fato de que outras construções precisam ser semanticamente compatíveis para serem usadas em conjunto, como os sintagmas preposicionais. Por exemplo, não é convencional dizer '??A janela ficou quebrada pela menina' ou '??João ficou preocupado por Maria', pois a agentividade deduzida da preposição 'por' não é compatível com a função e o sentido estativo da construção.

Por outro lado, a preposição 'com' pode ser combinada com a construção nos sentidos de objeto de atenção (25) e de companhia (26), sem prejuízo para a função e o sentido estativo da PA:

(25) Nicolau não se concentra no trabalho por causa de Bebeto. [...] Nicolau fica preocupado com Bebeto." (Corpus do Português: NOW)
(26) Ele estava sentado com a esposa ao lado. (Corpus do Português: NOW).

5. COMPARANDO A PA COM A PV

Como mencionado na introdução, alguns particípios, apesar de atenderem às restrições funcionais da construção passiva verbal (cf. CIRÍACO, 2021), não a instanciam, sendo

semanticamente compatíveis apenas com a PA – por exemplo, não é convencional dizer '??ele foi preocupado pelos filhos' ou '??ela foi chocada pela notícia', mas é convencional dizer 'ele está preocupado com os filhos' e 'ela ficou chocada com a notícia'. Em outras palavras, perguntamo-nos por que esses particípios são convencionais na PA, mas não na PV. Para responder a essa questão, comparamos a frequência de ocorrência dos particípios analisados, por *frames*, na PA e na PV (cf. Gráfico 1).

A análise revelou que, enquanto a PA ocorre mais frequentemente nos *frames* de mudança de postura corporal e emoção estimulada, a PV ocorre mais frequentemente nos *frames* de afetação, criação intencional e emoção com foco no experienciador (cf. Gráfico 1). Ou seja, com exceção do grupo de particípios do *frame* de mudança de estado (que contém uma mudança e um estado em sua semântica, ao mesmo tempo), para todos os outros *frames*, PA e PV parecem estar em distribuição complementar: onde uma ocorre predominantemente, a outra não ocorre ou é pouco produtiva.

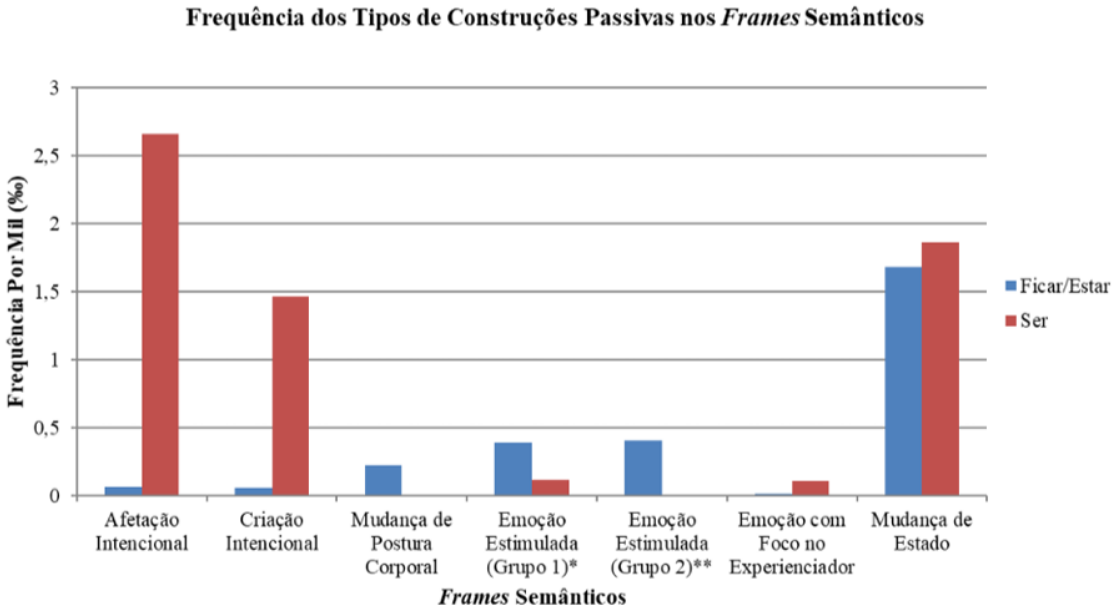


Gráfico 1 – Comparação entre as frequências de ocorrência por mil (‰) da PA e da PV por *frame* semântico. A divisão do *frame* de emoção estimulada deve-se à observação de que particípios do grupo 1 herdam propriedades mais agentivas/intencionais do que os particípios do grupo 2.

Assim, a distribuição de PAs e PVs certamente pode ser explicada pela função e pela semântica, mas também por um efeito da frequência de ocorrência (cf. Gráfico 2), ou, em outras palavras, de sua estatística no *input* – um fator segundo o qual efeitos estatísticos da frequência são levados em consideração na aprendizagem e no uso que fazemos das construções linguísticas, na medida em que, implicitamente, sabemos o que é mais ou menos frequente e tendemos a nos guiar por isso (GOLDBERG, 2019).

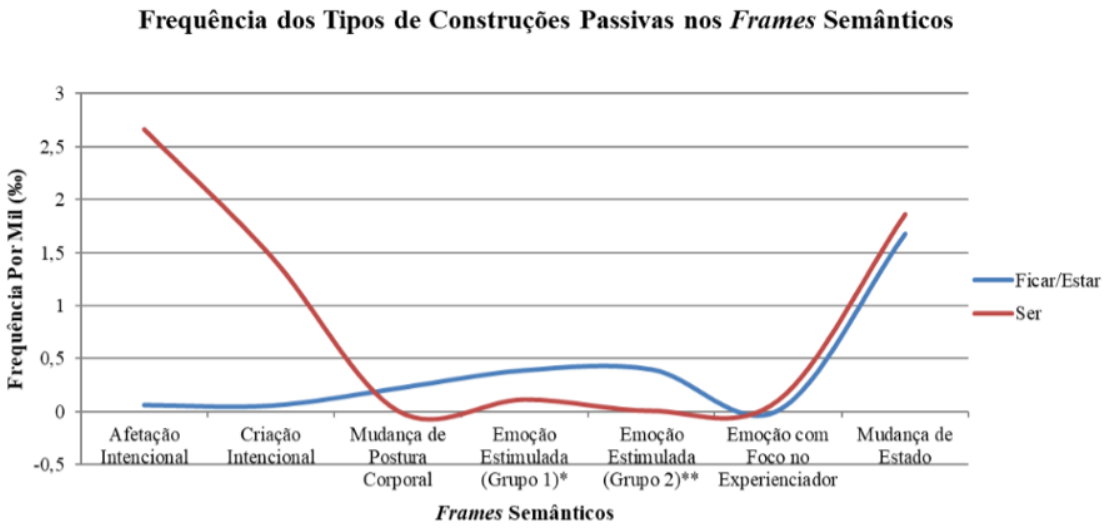


Gráfico 2 – Linha de tendência mostra a predominância da PV nos *frames* intencionais, da PA nos *frames* de emoção, e a co-ocorrência delas no *frame* de mudança de estado.

6. REPRESENTANDO A PA

Representamos a PA por uma família de duas construções relacionadas: a PA de estado transitório com ‘estar’ e a PA de estado resultante com ‘ficar’. A figura 1 mostra os grupos de particípios, divididos por *frames*, que motivam ou são motivados por cada uma das construções. As setas mostram a direção da motivação, que é mútua em sua totalidade. A espessura da borda de cada caixa que representa as construções e os *frames* indica a frequência de ocorrência – quanto mais espessa, mais frequente é a construção com determinado(s) *frame(s)*.

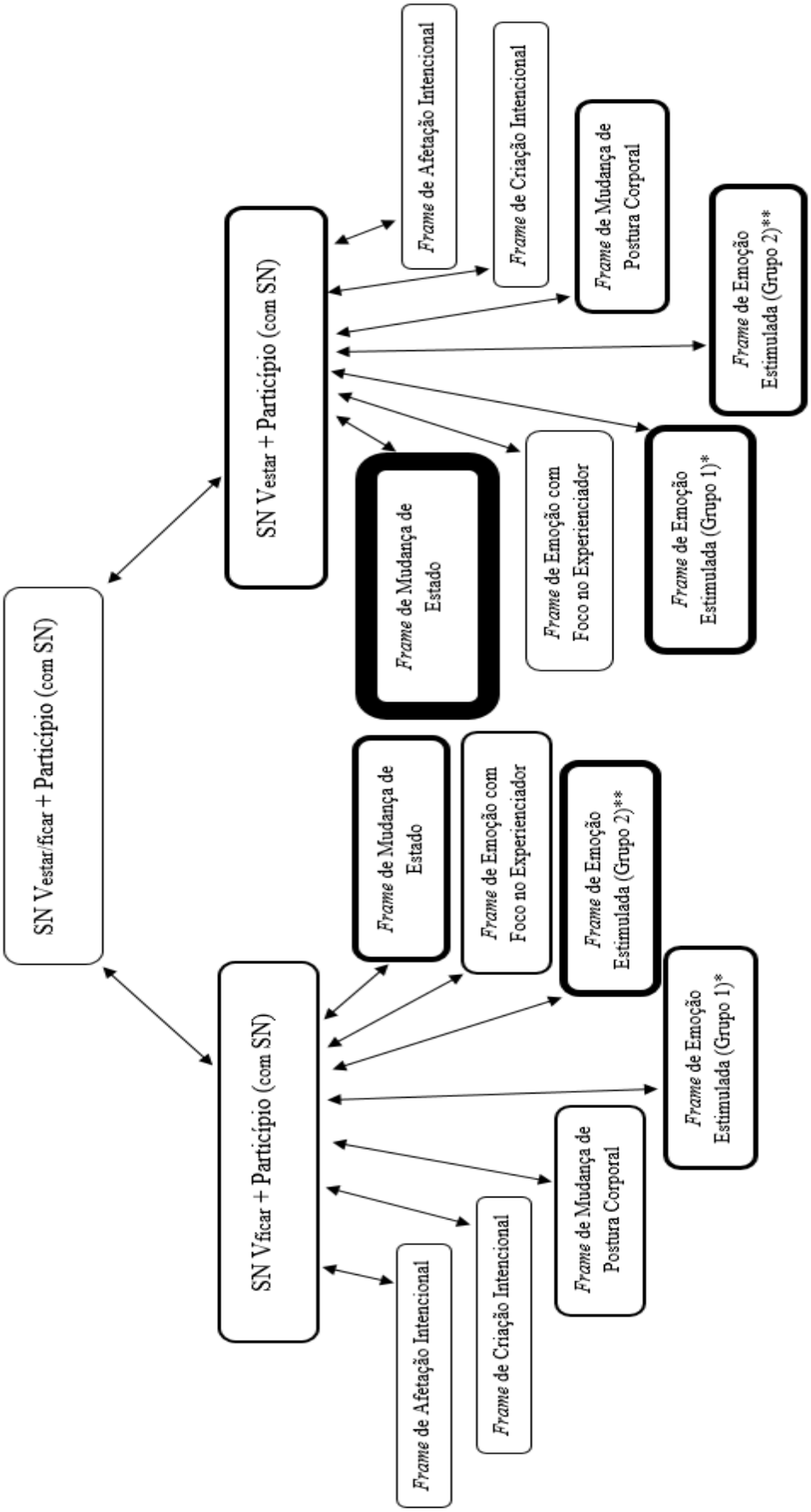


Figura 1 – Família de construções da PA – *Grupo 1 tem propriedades mais agentivas. **Grupo 2 tem propriedades menos agentivas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscamos compreender como e por que a PA é usada. Adotamos uma abordagem construcionista baseada no uso e utilizamos dados de *corpus* e uma categorização em *frames* semânticos. Mostramos que a função da PA é reportar, de forma concisa, um estado transitório ou resultante, a fim de facilitar o entendimento da sequência de acontecimentos da narrativa. Dada essa função, foi possível prever um conjunto de implicações: i) o sentido de estatividade associado à PA; ii) o fato de que nem todos os particípios da língua são conciliáveis semanticamente com a construção; e iii) a distribuição da construção com determinados sintagmas preposicionais, mas não com outros. Tudo isso mostra que uma abordagem construcionista baseada no uso é necessária para explicar o uso e a aprendizagem da PA, e que postulados teóricos como regras e princípios se tornam desnecessários. Também mostramos que, numa comparação entre PA e PV, com exceção do grupo de particípios do *frame* de mudança de estado (que contém uma mudança e um estado em sua semântica, ao mesmo tempo), as construções parecem estar em distribuição complementar para todos os outros *frames*: onde uma ocorre predominantemente, a outra não ocorre ou ocorre muito timidamente. Por fim, foi proposta uma representação para PA em português brasileiro, como uma família de duas construções relacionadas que, em maior ou menor grau, a depender da frequência de ocorrência e dos *frames* semânticos que são ativados, motivam e são motivadas por eles.

Fontes de financiamento

Este trabalho usufruiu de financiamento concedido através da Chamada Universal/CNPq 2022 e de auxílio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Bolsa de Mestrado, código de financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BERKELEY, University of California. **The Berkeley FrameNet**, 2006. Disponível em: <https://framenet.icsi.berkeley.edu/frames>. Acesso em: 29 maio 2022.

CIRÍACO, Larissa. **A alternância causativo-ergativa no PB**: restrições e propriedades semânticas. 2007. 112 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

CIRÍACO, Larissa; CANÇADO, Márcia. A alternância causativo-ergativa no português brasileiro. **Matraga** – **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, 2009.

CIRÍACO, Larissa. **A hipótese do contínuo entre o léxico e a gramática e as construções incoativa, medial e passiva do PB**. 2011. 226 f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

CIRÍACO, Larissa. A construção transitiva em PB: associando a gramática de construções à decomposição lexical. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 58, n. 2, 2014a.

CIRÍACO, Larissa. A construção transitiva de sujeito agente-beneficiário no português brasileiro. **Caligrama: Revista de Estudos Românicos**, v. 19, n. 2, p. 83-98, 2014b.

CIRÍACO, Larissa. A família de construções ergativas no português. **PERcursos Linguísticos**, Vitória, v. 7, n. 14, p. 421-435, 2017.

CIRÍACO, Larissa. O papel de fatores funcionais na compatibilização semântica entre verbo e construção de estrutura argumental passiva em português brasileiro. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 63, n. 00, p. e021022, 2021.

CIRÍACO, Larissa *et al.*. Casar x Noivar: uma análise baseada no uso para a construção de ação causada em português brasileiro. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 30, n. 2, p. 932-961, 2022.

CIRÍACO, Larissa. A função motiva a gramática: evidências de construções (de estrutura argumental) em português. **A Cor das Letras**, v. 26, n. Especial, p. 221-235, 2025.

CLARK, Herbert. O uso da linguagem. Tradução de Nelson de Oliveira Azevedo e Pedro M. Garcez. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, v. 1, n. 9, p. 49-71, 2000.

DAVIES, Mark; PRETO-BAY, Ana Maria. **A frequency dictionary of Portuguese**: core vocabulary for learners. Routledge, 2007.
DAVIES, Mark. **Corpus do Português: News On The Web (2012-2019)**, 2006. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/now/>. Acesso em: 3 de jan. 2022.
EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. **Cognitive linguistics**: An Introduction. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.
FILLMORE, Charles. Frame semantics and the nature of language. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 280, n. 1, p. 20-32, 1976.
FILLMORE, Charles. Towards a descriptive framework for spatial deixis. **Speech, place and action**, p. 31-59, 1982.
FILLMORE, Charles; BAKER, Collin. Frame semantics for text understanding. **Proceedings of WordNet and Other Lexical Resources Workshop**, p. 59-64, 2001.
FILLMORE, Charles. Frame semantics. **Cognitive linguistics: Basic readings**, v. 34, p. 373-400, 2006.
GOLDBERG, Adele. **Constructions**: A construction grammar approach to argument structure. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1995.
GOLDBERG, Adele. **Constructions at work**: The nature of generalization in language. Oxford: Oxford University Press, 2006.
GOLDBERG, Adele. **Explain me this**: Creativity, competition, and the partial productivity of constructions. Princeton University Press, 2019.
GOLDBERG, Adele; HERBST, Thomas. The nice-of-you construction and its fragments. **Linguistics**, v. 59, n. 1, p. 285-318, 2021.
GOLDBERG, Adele; LEE, Crystal. Accessibility and historical change: An emergent cluster led uncles and aunts to become aunts and uncles. **Frontiers in psychology**, v. 12, p. 662884, 2021.
HOFFMANN, Thomas; TROUSDALE, Graeme. **The Oxford handbook of construction grammar**. Oxford University Press, 2013.
HOFFMANN, Thomas. **Construction grammar**. Cambridge University Press, 2022.
KEMMER, Suzanne. **The middle voice**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 1993.
KEMMER, Suzanne; BARLOW, Michael. **Usage Based Models of Language**. Stanford: CSLI Publications, 2000.
LYONS, John. **Semantics**. Cambridge University Press, 1977.
MACIEL, Isabella *et al.*. "Cortei o cabelo ou tive o cabelo cortado?": análise baseada em corpus para a construção de ação causada em Português Brasileiro. **Cadernos de Linguística**, v. 3, n. 1, 2022.
MACIEL, Isabella. **A construção "cortei o cabelo" em português**. 94 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.
MICHAELIS, Laura. Stative by construction. **Linguistics**, [s. l.], v. 49, n. 6, p. 1359-1399, 2011.
NAVES, Rozana. **Alternâncias sintáticas**: questões e perspectivas de análise. 2005. 176 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.
PERINI, Mário. **Describing Verb Valency**: Practical and Theoretical Issues. Springer, p. 65-101, 2015.
PERINI, Mário. **Thematic Relations**. Springer International Publishing, 2019.
SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 8 ed. São Paulo: Cultrix, p. 79-89, 1977.
WHITAKER-FRANCHI, Regina. **As Construções Ergativas**: Um estudo semântico e sintático. 1989. 199 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1989.

Recebido: 9/12/2024
Aceito: 20/5/2026
Publicado: 3/6/2026